



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - DAEC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

LUCAS MATHEUS FERINO ANDRADE

**NÍVEL EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS
CONCLUINTEs DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I**

**CAMPINA GRANDE
2025**

LUCAS MATHEUS FERINO ANDRADE

**NÍVEL EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS
CONCLUÍNTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças

Orientador: Prof^ª. Ma. Ana Jussara Silva do Nascimento

**CAMPINA GRANDE
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A554n Andrade, Lucas Matheus Ferino.

Nível em educação financeira: um estudo com alunos concluintes do cursos de Administração da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I [manuscrito] / Lucas Matheus Ferino Andrade. - 2025.

40 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Ma. Ana Jussara Silva do Nascimento, Departamento de Administração e Economia - CCSA".

1. Educação Financeira. 2. Gestão de recursos. 3. Qualidade de vida. I. Título

21. ed. CDD 371.33

LUCAS MATHEUS FERINO ANDRADE

NÍVEL EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS
CONCLUINTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento do Curso de Administração
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças

Aprovado em: 20/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Janayna Souto Leal** (**.548.164-**), em **02/06/2025 22:54:13** com chave **a662b722401d11f0a8051a1c3150b54b**.
- **Ana Jussara Silva do Nascimento** (**.505.774-**), em **02/06/2025 22:54:56** com chave **bfee2c6c401d11f097432618257239a1**.
- **Elissandra Gonçalves dos Santos** (**.311.754-**), em **03/06/2025 04:49:27** com chave **463571e6404f11f0b96906adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 03/06/2025

Código de Autenticação: bc16a5



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados.....	16
Tabela 2 - Conhecimento prévio sobre Educação Financeira.....	17
Tabela 3 - Atitudes e práticas em relação às suas finanças pessoais.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Disciplina específica sobre Educação Financeira.....	22
Gráfico 2 - Participação em eventos de Educação Financeira durante a graduação.....	23
Gráfico 3 - Abordagem indireta de Educação Financeira em disciplinas.....	23
Gráfico 4 - Utilidade de Educação Financeira na formação do Administrador.....	24
Gráfico 5 - Impacto da Educação Financeira na qualidade de vida.....	25
Gráfico 6 - Palestras e eventos sobre Educação Financeira.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BM&FBovespa	Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo
CCB	Cédula de Crédito Bancário
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
DAEC	Departamento de Administração e Economia
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PET	Programa de Educação Tutorial
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1	Educação Financeira.....	9
2.2	Relação entre Educação Financeira, Endividamento e Inadimplência.....	10
2.3	Controle Financeiro Pessoal: Orçamento e Planejamento.....	12
3	METODOLOGIA.....	14
3.1	Tipo de pesquisa.....	15
3.2	Universo e amostra da pesquisa.....	15
3.4	Coleta e análise dos dados.....	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
4.1	Perfil dos entrevistados.....	16
4.2	Conhecimento prévio sobre Educação Financeira.....	17
4.3	Atitudes e práticas em relação às suas finanças pessoais.....	19
4.4	Percepções sobre a presença de Educação Financeira.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	33
	ANEXO A - PLANILHA DE ORÇAMENTO PESSOAL DA BM&FBOVESPA.....	37

**NÍVEL EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS
CONCLUINTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I**

**LEVEL IN FINANCIAL EDUCATION: A STUDY WITH STUDENTS COMPLETING
THE ADMINISTRATION COURSE AT THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA -
CAMPUS I**

Lucas Matheus Ferino Andrade¹

RESUMO

A Educação Financeira é um instrumento essencial para o desenvolvimento de hábitos conscientes na gestão de recursos, contribuindo significativamente para a estabilidade econômica e a melhoria da qualidade de vida, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Seu papel se torna ainda mais relevante em um cenário de crescente complexidade financeira, onde decisões acertadas são fundamentais para o bem-estar pessoal. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é avaliar o nível de conhecimento em Educação Financeira dos alunos concluintes do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, aplicando um questionário direcionado aos estudantes do 9º e 10º períodos, considerando que estes se encontram na etapa final da graduação. A análise dos dados revelou que, embora os alunos demonstrem um nível parcial de conhecimento e habilidades em Educação Financeira, ainda existem lacunas importantes, especialmente no que diz respeito ao controle financeiro contínuo, às dúvidas conceituais e a insegurança quanto a gestão financeira pessoal, evidenciando a necessidade de um reforço mais estruturado desse tema no ambiente acadêmico, visando à formação de gestores mais preparados para os desafios financeiros.

Palavras-chave: Educação Financeira. Gestão de recursos. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Financial Education is an essential tool for developing conscious habits in resource management, contributing significantly to economic stability and improving quality of life, both personally and professionally. Its role becomes even more relevant in a scenario of increasing financial complexity, where correct decisions are essential for personal well-being. In this sense, the objective of this study is to evaluate the level of knowledge in Financial Education of students graduating from the Administration course at the State University of Paraíba – Campus I. To this end, a descriptive and exploratory study was conducted, with a quantitative approach, applying a questionnaire targeted at students in the 9th and 10th periods, considering that they are in the final stage of their undergraduate studies. Data analysis revealed that, although students demonstrate a partial level of knowledge and skills in Financial Education, there are still important gaps, especially with regard to continuous financial control, conceptual doubts and insecurity regarding personal financial management, highlighting the need for a more structured reinforcement of this topic in the academic environment, aiming at the training of managers who are better prepared for financial challenges.

¹ Discente do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I
E-mail: lucas.ferino@aluno.uepb.edu.br

Keywords: Financial Education. Resource Management. Quality of Life.

1 INTRODUÇÃO

O mercado é dinâmico e se transforma a cada instante, o que torna as decisões financeiras cada vez mais complexas e desafiadoras. Nesse cenário, a Educação Financeira emerge como uma ferramenta essencial para promover às pessoas uma vida financeira saudável e equilibrada, a partir de decisões mais conscientes e assertivas. Corroborando com essa ideia, Moreira (2020) destaca que a Educação Financeira deve ser vista como um guia prático que nos ajuda a adotar comportamentos e atitudes mais conscientes no modo como lidamos com nosso dinheiro.

Dados recentes evidenciam a relevância desse tema, como aponta um levantamento do Serasa (2024), segundo o qual, a cada 10 brasileiros, 7 admitem realizar compras por impulso. Esse comportamento reflete uma cultura de consumo voltada à satisfação imediata, o que pode levar a desequilíbrios financeiros. Diante disso, aprender sobre Educação Financeira torna-se ainda mais importante, pois esse conhecimento pode ajudar as pessoas a evitar compras impulsivas e organizar melhor suas finanças. Conforme apontam Laureano *et al.* (2019), o acesso à Educação Financeira permite que as pessoas compreendam melhor suas finanças e tomem decisões mais informadas e conscientes. Logo, esse aprendizado tende a contribuir significativamente para que as pessoas se tornem mais aptas a gerir seus recursos financeiros de maneira responsável e equilibrada.

É importante ressaltar que a Educação Financeira não se limita apenas ao ato de economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. Ela é também fundamental para promover uma melhor qualidade de vida tanto no presente como no futuro. Isso ocorre porque, ao oferecer às pessoas a segurança financeira necessária, a Educação Financeira possibilita que desfrutem dos prazeres da vida de maneira equilibrada, ao mesmo tempo, garante uma rede de proteção eficaz contra imprevistos, assegurando maior estabilidade e tranquilidade em diferentes momentos da vida (Silva *et al.* 2019). Dessa forma, a Educação Financeira é uma ferramenta vital para obter controle sobre o nosso dinheiro e aumentar o bem-estar pessoal por meio de escolhas financeiras conscientes e responsáveis.

No entanto, apesar de sua importância, a Educação Financeira tem sido historicamente negligenciada no contexto educacional brasileiro. Como aponta Borges (2013), os currículos do ensino fundamental, médio e superior carecem de disciplinas específicas que abordem temas como orçamento pessoal e planejamento financeiro. De maneira semelhante, Ramon e Trevisan (2019), destacam que a Educação Financeira continua sendo pouco explorada, refletindo-se no fato de que um número significativo de pessoas não possui a oportunidade de aprender sobre o tema durante sua formação. Esse cenário evidencia uma falta de priorização do tema, o que se reflete em dados expressivos, como os da pesquisa *S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey*, que posiciona o Brasil na 74ª colocação entre 144 países no índice de Educação Financeira, atrás, inclusive, de países menos desenvolvidos (Portal G1, 2019).

Diante dessa realidade, surge a seguinte indagação: **Os alunos concluintes do curso de Administração da UEPB – Campus I possuem conhecimento e habilidades em Educação Financeira suficientes para lidar com desafios financeiros pessoais?**

Pensando nisso, o presente estudo tem como objetivo geral avaliar o nível de Educação Financeira dos alunos concluintes do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: inicialmente, buscou-se verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre Educação Financeira; em seguida, tornou-se necessário conhecer suas atitudes e práticas em relação às suas finanças pessoais; e por fim, objetivou-se analisar a percepção dos alunos

quanto à presença de conteúdos relacionados à Educação Financeira ao longo da trajetória acadêmica no curso de Administração da UEPB, Campus I.

Considerando que vivemos em um sistema capitalista, no qual o uso do dinheiro ocupa um papel central, o conhecimento financeiro básico se torna essencial para viver bem neste sistema (Ferreira, 2017). Nesse cenário, torna-se relevante avaliar o nível de Educação Financeira desses futuros profissionais que irão gerir organizações, sobretudo em uma sociedade marcada por consumo impulsivo, fácil acesso ao crédito e altos índices de endividamento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento deste trabalho, abordou-se inicialmente a definição de Educação Financeira, com destaque para seu papel no desenvolvimento de competências essenciais para a gestão das finanças pessoais. Em seguida, explorou-se a relação entre Educação Financeira, Endividamento e Inadimplência, mostrando como a falta de conhecimento financeiro pode acarretar consequências negativas na vida das pessoas. Por fim, tratou-se do controle financeiro pessoal, com foco no orçamento e no planejamento como instrumentos indispensáveis para a construção de uma vida financeira equilibrada.

2.1 Educação Financeira

A Educação Financeira é um processo no qual as pessoas aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Esse aprendizado envolve a obtenção de informações, o desenvolvimento de habilidades e a construção de confiança, capacitando as pessoas a tomarem decisões financeiras mais conscientes (OCDE, 2005). Logo, esse processo resulta em pessoas mais instruídas para enfrentar os desafios financeiros, permitindo que façam escolhas que melhor atendam às suas necessidades e objetivos.

Complementando essa ideia, Gallery *et al.* (2011, p. 288) definem a Educação Financeira como "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro". Isso significa que a Educação Financeira capacita as pessoas a fazerem escolhas mais conscientes e a desenvolverem competências para administrar seus recursos de maneira eficaz, levando em conta o que é de fato importante em suas vidas. Um exemplo prático é quando uma pessoa opta por cozinhar em casa em vez de gastar com refeições fora, visando economizar para realizar uma viagem dos sonhos. Essa decisão reflete uma escolha consciente, mostrando como a Educação Financeira pode impactar positivamente as prioridades e objetivos pessoais.

A partir dessas definições, percebe-se que por meio da Educação Financeira, as pessoas podem se tornar capazes de tomar decisões mais conscientes e utilizar seus recursos financeiros de forma estratégica, visando melhorar sua qualidade de vida (Melo, 2016). Em outras palavras, indivíduos com uma boa Educação Financeira tendem a planejar e controlar suas finanças de forma mais eficaz, o que lhes permite cumprir seus compromissos financeiros com responsabilidade e alcançar seus objetivos por meio de escolhas financeiras mais racionais e assertivas.

Nesse contexto, a importância da Educação Financeira para o desenvolvimento pessoal e a construção de um futuro mais seguro e promissor é amplamente reconhecida. Peretti (2007) destaca que a Educação Financeira é crucial, pois capacita os indivíduos a terem clareza em seus objetivos, a lidarem com situações que fogem de sua área de competência e a gerenciarem seu dinheiro de forma eficaz, abrangendo aspectos como ganhar, gastar, investir, poupar e doar. Modernell (2011), por sua vez, reforça que a Educação Financeira deve ser

vista como um conjunto de hábitos financeiros saudáveis que, ao melhorar a situação financeira das pessoas, ampliam suas perspectivas futuras.

A intersecção entre as ideias de Peretti (2007) e Modernell (2011) evidencia que a Educação Financeira não se limita ao conhecimento teórico, mas envolve a prática de hábitos que promovem uma gestão financeira consciente e responsável. Isso é particularmente relevante para jovens que enfrentam alguns desafios financeiros, como equilibrar despesas e prioridades ao longo de sua formação acadêmica. Por meio da Educação Financeira, esses jovens são capacitados a tomar decisões mais seguras e bem fundamentadas, o que ajuda na organização de seus recursos e contribui para um futuro financeiro mais estável e promissor.

Dessa maneira, através da Educação Financeira é possível formar cidadãos preparados para enfrentar o mercado financeiro e gerenciar suas finanças pessoais de maneira consciente, sem se deixar influenciar pelas pressões do capitalismo, contribuindo para uma melhor qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro.

Embora a Educação Financeira seja fundamental para a gestão eficaz das finanças pessoais e, por consequência, para a melhoria da qualidade de vida, no Brasil, esse tema ainda recebe pouca atenção, especialmente entre os adultos que estão em instituições de ensino superior. Em áreas de gestão, como Administração, essa competência se torna indispensável, pois muitos profissionais precisam tomar decisões empresariais que têm um impacto financeiro significativo. Logo, é justo afirmar que, se uma pessoa não consegue gerenciar suas próprias finanças de forma eficaz, é bem provável que enfrente dificuldades ao lidar com as finanças de uma empresa (Duarte; Oliveira, 2021).

Em face dessa realidade, a promoção da Educação Financeira nas instituições de ensino pode fazer uma grande diferença na vida dos futuros profissionais. Isso se deve ao fato de que, por meio dessa formação, os estudantes aprendem a economizar, cortar gastos, poupar, investir, acumular dinheiro, e também a gerenciar suas finanças de maneira mais eficaz (CCB Financeira, 2017).

Além disso, a Educação Financeira está intimamente ligada à qualidade de vida das pessoas. Araújo *et al.* (2018) ressaltam que a Educação Financeira é um meio fundamental para alcançar um equilíbrio saudável entre a vida pessoal e profissional, trazendo benefícios que se estendem ao bem-estar, ao desenvolvimento social e ao crescimento, tanto do indivíduo quanto de sua comunidade. De maneira semelhante, Gama e Correia (2013) destacam que uma boa saúde financeira está intrinsecamente ligada à qualidade de vida, indicando que a gestão adequada dos recursos financeiros pode levar a uma vida mais equilibrada e satisfatória.

De acordo com Targino (2021), as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, desempenham um papel crucial na formação integral dos estudantes, incluindo a promoção da Educação Financeira. Essas instituições têm a responsabilidade de implementar e fomentar projetos e programas voltados para a Educação Financeira, oferecendo aos alunos as ferramentas e conhecimentos necessários para uma gestão eficaz de suas finanças pessoais. Dessa forma, incorporar a Educação Financeira no ambiente acadêmico é um passo crucial para formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis em relação às suas finanças, e também para a construção de uma sociedade que valorize a saúde financeira e o bem-estar coletivo.

2.2 Relação entre Educação Financeira, Endividamento e Inadimplência

A ausência de Educação Financeira é um fator determinante para o endividamento da sociedade e, em casos mais graves, para a inadimplência (Cavalcanti, 2024). Em outras palavras, a ausência de habilidades adequadas para gerenciar as finanças de forma eficaz leva muitas pessoas a viverem além de suas capacidades financeiras.

Segundo Galvão (2023), o endividamento pode ser entendido como a condição em que um indivíduo, núcleo familiar, organização ou instituição contrai dívidas ou solicita empréstimos financeiros para bancar suas atividades ou adquirir bens e serviços. De maneira análoga, o SPC Brasil (2024) destaca que o cidadão endividado é aquele que assume compromissos financeiros, através do parcelamento de compras, da realização de financiamentos ou obtenção de empréstimos, com a expectativa de honrar esses compromissos ao longo do tempo. Diante desse entendimento, é fundamental destacar que ter dívidas não é, por si só, algo negativo, desde que os pagamentos sejam mantidos em ordem. No entanto, quando as coisas saem do controle, o endividamento pode evoluir para inadimplência.

Conforme Galvão (2023), a inadimplência acontece quando alguém que deve não consegue honrar os compromissos de pagamento de um contrato ou empréstimo. Em outras palavras, é quando a pessoa ou organização deixa de pagar as parcelas ou valores combinados no prazo que foi acertado. De forma semelhante, o SPC Brasil (2024) explica que a inadimplência surge quando o indivíduo não consegue arcar com os pagamentos que assumiu, o que pode levar à inclusão de seu nome em cadastros de restrição ao crédito. Portanto, a inadimplência acaba sendo uma consequência do endividamento que saiu do controle, o que afeta a capacidade do cidadão de reorganizar suas finanças e restaurar sua estabilidade econômica.

Diversos fatores contribuem para o aumento do risco de endividamento e, conseqüentemente, para a inadimplência. Dentre eles, destaca-se a ampla oferta de produtos e serviços, frequentemente apresentados como soluções rápidas para atender desejos e necessidades imediatas. Essa dinâmica reflete uma cultura de consumo que prioriza a satisfação imediata, muitas vezes negligenciando uma análise mais profunda sobre as consequências financeiras a longo prazo (Hurtado; Freitas, 2020).

Além disso, a facilidade de acesso ao crédito e a financiamentos intensifica essa situação, permitindo que as pessoas realizem compras mesmo sem dispor dos recursos financeiros no momento. O problema reside no fato de que, com isso, uma parcela considerável da renda mensal fica comprometida com o pagamento de parcelas, gerando um ciclo de dívidas que pode se tornar desafiador de controlar (Souza *et al.*, 2013). Seguindo essa mesma linha de pensamento, Silva *et al.* (2019) apontam que a falta de exigência para comprovação de renda na concessão de crédito tem contribuído para o aumento do endividamento entre os jovens. Os autores exemplificam essa situação com o fato de que ao ingressar na universidade, muitos estudantes são alvo de ofertas de cartões de crédito por parte dos bancos, o que pode levar a um endividamento precoce.

Sendo assim, a ausência de Educação Financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo (Brasil, 2013). Embora o dinheiro seja essencial para a sobrevivência, é evidente que nossa cultura não prioriza o planejamento financeiro nem promove a reflexão sobre o futuro. Como resultado, uma parcela significativa da população enfrenta dificuldades financeiras, muitas vezes vivendo acima de suas possibilidades, independentemente de seu status social (Silva *et al.*, 2019).

Dados recentes da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), indicam que 78,3% das famílias brasileiras estão endividadas, enquanto a taxa de inadimplência alcança 29,1% (CNC, 2023). Essas estatísticas revelam um cenário preocupante em relação à saúde financeira da população, evidenciando as dificuldades enfrentadas por muitas famílias para honrar seus compromissos financeiros.

Na sociedade atual, o endividamento se tornou uma realidade intrínseca à vida das pessoas, ou seja, é comum que indivíduos assumem compromissos financeiros por meio de

compras parceladas, financiamentos e empréstimos. Embora essa prática facilite a aquisição de bens e serviços, ela também pode levar ao acúmulo de dívidas.

Diante desse cenário desafiador, torna-se importante promover o acesso à Educação Financeira, uma vez que a falta de conhecimento nesse campo pode representar um obstáculo ao bem-estar social, pois elevados níveis de endividamento geram desconforto e ansiedade, podendo impactar negativamente a saúde mental das pessoas (Ferreira, 2017).

Pessoas financeiramente educadas têm mais chances de evitar o endividamento, pois dispõem das ferramentas certas para tomar decisões e planejar seu orçamento. Esse conhecimento permite identificar as causas do endividamento e escolher opções de crédito com juros mais baixos, quando necessário. Para aqueles que já enfrentam dificuldades financeiras, o conhecimento em Educação Financeira possibilita a adoção de estratégias eficazes para controlar os gastos e reequilibrar as finanças, promovendo uma gestão mais sustentável e saudável (Mallmann *et al.*, 2009).

Ademais, Seabra (2011) enfatiza que a Educação Financeira capacita os indivíduos a administrar seu dinheiro de maneira eficiente, gastar com responsabilidade, calcular dívidas com precisão e investir de forma adequada. Com essas habilidades, é possível evitar excesso de dívidas e ter uma vida financeira equilibrada e saudável.

Portanto, a promoção da Educação Financeira é crucial para ajudar os indivíduos a tomarem decisões informadas e conscientes sobre suas finanças. Com esse conhecimento, as pessoas são capazes de entender os riscos e responsabilidades associados ao crédito, planejar seus gastos de maneira estratégica, gerenciar suas finanças de maneira eficaz e resistir à tentação de compras impulsivas. Isso, por sua vez, contribui para reduzir os riscos de endividamento e inadimplência, promovendo uma relação mais saudável com o dinheiro e melhorando a qualidade de vida da população.

2.3 Controle Financeiro Pessoal: Orçamento e Planejamento

É comum as pessoas associarem as dificuldades financeiras a uma baixa remuneração, sem considerar a importância de um controle financeiro adequado. Contudo, os problemas financeiros não se originam exclusivamente de uma baixa renda ou falta de dinheiro; muitas vezes, eles resultam de gastos excessivos (Brasil, 2009). Logo, a saúde financeira depende tanto da renda quanto da forma como os recursos são gastos. Em razão disso, é crucial ter um controle das despesas para garantir que se gaste menos do que se ganha, pois mesmo aqueles com uma renda razoável podem enfrentar dificuldades financeiras se não mantiverem um controle adequado sobre suas despesas.

Dessen (2015, p. 16) observa que,

A maioria das pessoas acham que ganha pouco, que deveria receber mais: o dinheiro frequentemente termina antes do final do mês. Quando o novo salário chega, já está parcialmente comprometido com as contas do mês anterior. [...] Talvez o problema esteja na falta de controle das despesas. [...] A resistência a planejar e controlar despesas começa pelo fato de que fazer orçamento não só é chato, como deixa claro que não há dinheiro suficiente para fazer tudo o que se quer ou precisa.

Esse cenário descrito por Dessen (2015) é bastante comum e reflete a realidade de muitas pessoas que enfrentam dificuldades financeiras, pois hoje em dia é cada vez mais fácil gastar mais do que se pode ou tomar decisões financeiras equivocadas. Essas situações geralmente ocorrem devido à falta de uma visão clara sobre como controlar o próprio dinheiro. De acordo com pesquisa realizada pelo SPC Brasil e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em cada 10 brasileiros, 8 não sabem como controlar suas despesas pessoais (SPC Brasil, 2014).

Diante dessa realidade, confirmada pela pesquisa anteriormente citada, o orçamento pessoal configura como uma ferramenta essencial, pois ao elaborar um orçamento é possível acompanhar e controlar receitas e despesas, garantindo uma gestão financeira equilibrada que favoreça o alcance dos objetivos almejados (Ewald, 2003).

De acordo com Brasil (2024), o orçamento é uma ferramenta indispensável para organizar e compreender as finanças pessoais de forma eficiente, oferecendo uma visão ampla e detalhada. Ele age como um panorama das movimentações financeiras ao longo do tempo, possibilitando a avaliação de como os recursos foram utilizados em períodos anteriores.

De forma correlata, o Serasa (2024) salienta que o orçamento pessoal é uma ferramenta fundamental para a gestão financeira, pois auxilia no monitoramento das receitas e despesas, oferecendo uma visão clara de como os recursos estão sendo utilizados. Isso facilita a identificação de possíveis desperdícios e permite um planejamento mais eficaz do uso do dinheiro, promovendo uma administração financeira mais consciente e estratégica. Corroborando com a importância do orçamento pessoal, Ferreira (2006, p. 22) afirma que “as pessoas mais bem-sucedidas financeiramente são aquelas que têm um ótimo controle de suas contas e sabem para onde vai o dinheiro gasto”.

Na prática, o orçamento pessoal pode ser elaborado de diversas maneiras, desde planilhas eletrônicas até métodos mais simples, como cadernos, cadernetas e agendas. É crucial enfatizar que, apesar de simples, esses métodos não estão errados e atendem às necessidades de muitas pessoas, o aspecto mais importante é que o orçamento pessoal contenha registros detalhados de todas as receitas e despesas, pois isso permite um controle eficiente das finanças. Logo, a escolha do modelo pode variar conforme preferências e aptidões de cada pessoa.

Conforme Moraes (2013), para iniciar um orçamento, é necessário identificar a renda total mensal, considerando todas as fontes de receita, como salários, trabalhos extras ou outros recebimentos. Em seguida, é essencial estimar os gastos e organizá-los em categorias como moradia, alimentação, transporte, educação e saúde, o que facilita acompanhar para onde o dinheiro está indo.

Com esses dados, é possível avaliar a proporção dos gastos em relação à renda e verificar se o saldo final é positivo ou negativo. Um saldo positivo indica que a renda cobre todas as despesas, enquanto um saldo negativo sugere a necessidade de ajustes para evitar desequilíbrios financeiros. Nesse caso, é válido analisar em quais áreas é possível economizar e fazer cortes para alcançar um saldo positivo nos próximos meses.

Com o objetivo de facilitar esse processo, a BM&FBovespa desenvolveu uma planilha de orçamento pessoal, para auxiliar as pessoas na organização de suas finanças pessoais. Para acessá-la, basta escanear o QR Code abaixo e fazer o download. Além disso, a planilha completa está disponível no Anexo A (que se encontra no final deste trabalho).



A planilha foi desenvolvida para tornar o controle financeiro mais eficiente e facilitar a organização das finanças pessoais, permitindo o registro de receitas e despesas, além do

acompanhamento do saldo mensal. Com seu uso, é possível planejar melhor os gastos, identificar oportunidades de economia e definir metas financeiras mais realistas (Nakata, 2020).

A partir do controle financeiro que o orçamento pessoal pode proporcionar, é possível desenvolver um planejamento financeiro que contribua para a realização dos objetivos de forma prática e realista. Para um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar, ou seja, é necessário estabelecer objetivos claros e alcançáveis. Para isso, é importante anotar e organizar todas as movimentações financeiras, incluindo receitas e despesas (Brasil, 2013).

Conforme Serasa (2022), o planejamento financeiro pessoal consiste na organização e no controle dos recursos financeiros, o que permite ao indivíduo compreender melhor como utiliza seu dinheiro. Essa prática funciona como um guia para a tomada de decisões mais conscientes, promovendo maior controle sobre os gastos supérfluos e favorecendo o alcance dos objetivos estabelecidos.

Considerando isso, o planejamento financeiro pode ser entendido como uma abordagem estratégica voltada para gestão eficiente das finanças pessoais, com o intuito de alcançar os objetivos e proporcionar segurança e estabilidade financeira (SPC Brasil, 2024). Em outras palavras, o planejamento financeiro atua como um guia essencial para quem busca controlar suas finanças de forma a alcançar seus objetivos e garantir um futuro financeiro mais estável, pois as decisões financeiras serão tomadas de maneira consciente com objetivos pessoais definidos.

Além disso, Frankenberg (2007) amplia essa visão ao afirmar que o planejamento financeiro pessoal envolve a definição e a execução de uma estratégia clara e bem estruturada, com o objetivo de acumular bens e recursos que irão compor o patrimônio de uma pessoa, garantindo maior segurança e estabilidade financeira ao longo da vida. Por sua vez, Lomazzi (2011) destaca que, através do planejamento financeiro é possível gerenciar de forma racional a renda, os investimentos, as despesas, o patrimônio e as dívidas, com o objetivo de concretizar sonhos, desejos e objetivos pessoais.

Por conseguinte, indivíduos que realizam um planejamento adequado conseguem obter uma série de vantagens como: controle do endividamento pessoal, auxílio na preservação e no aumento do patrimônio, eliminação de gastos desnecessários, utilização favorável de juros e maximização dos recursos disponíveis (Brasil, 2013). De forma complementar, Santos (2017) enfatiza que um bom planejamento financeiro possibilita alcançar maior segurança material, desfrutar os prazeres da vida e estar preparado para eventuais imprevistos.

Portanto, os indivíduos que adotam essa prática de controle das finanças pessoais por meio de um orçamento estruturado e um planejamento financeiro eficaz tendem a acumular reservas significativas, garantindo segurança e estabilidade em situações de emergência, além de reduzir o risco de endividamento. Por outro lado, a ausência de um controle financeiro adequado pode resultar em gastos excessivos e na perda de oportunidades de criar uma poupança ou realizar investimentos que garantam um futuro mais seguro (Verdinelli; Lizote, 2014).

3 METODOLOGIA

A metodologia científica é um conjunto de procedimentos utilizados para obter conhecimento de maneira sistemática e confiável. Envolve a aplicação de métodos, processos e técnicas que garantem a validade e legitimidade do conhecimento científico adquirido (Barros; Lehfeld, 2007). Essa compreensão embasa a abordagem metodológica adotada no trabalho, ora proposto, proporcionando um arcabouço conceitual sólido para a condução da pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

Para atender os objetivos do estudo em foco, optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva com caráter exploratório. De acordo com Gil (2002) as pesquisas descritivas visam principalmente descrever as características de uma população ou fenômeno específico, ou ainda estabelecer relações entre variáveis relevantes. De forma análoga, Andrade (2002) enfatiza que a pesquisa descritiva visa observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem interferência direta do pesquisador.

No que se refere a pesquisa exploratória, Gil (2002) aponta que seu principal objetivo é proporcionar uma maior familiaridade com o problema em estudo, com o intuito de torná-lo mais explícito ou de formular hipóteses a respeito dele. Nesse sentido, Raupp e Beuren, (2006, p. 80) complementam que ao explorar um determinado assunto, o objetivo é adquirir um conhecimento mais amplo e buscar novas perspectivas que até então não haviam sido consideradas.

Quanto à abordagem metodológica, o estudo se caracteriza como quantitativo. Segundo Richardson (1999), o método quantitativo é caracterizado pelo uso da quantificação, tanto na coleta de informações quanto no seu tratamento por meio de técnicas estatísticas.

Por fim, esta investigação foi conduzida sob a forma de estudo de caso. Conforme Gil (2002), essa estratégia permite uma análise detalhada de uma situação ou fenômeno dentro de um contexto específico, favorecendo uma compreensão aprofundada sobre o objeto de estudo.

3.2 Universo e amostra da pesquisa

Para efeito do estudo ora proposto, considerou-se como amostra os alunos do 9º e 10º período do curso de Administração, Campus I – UEPB, referentes ao semestre 2025.1. Segundo dados fornecidos pela coordenação do curso, o total de matriculados nesses períodos é de 108 alunos. Essa escolha foi feita de forma estratégica, pois, além de ser aluno do curso e identificar a necessidade de explorar a temática, a partir da vivência acadêmica e dos eventos promovidos pelo Programa de Educação Tutorial (PET), percebeu-se que esses discentes, por estarem em etapas mais avançadas da graduação, possuem uma formação mais consolidada, o que proporciona uma base mais sólida para avaliação do nível de Educação Financeira.

3.4 Coleta e análise dos dados

A coleta dos dados foi feita através da aplicação de um questionário, com perguntas fechadas. De acordo com Parasuraman (1991), um questionário consiste em um conjunto de perguntas elaboradas com o intuito de gerar os dados necessários para atender aos objetivos do projeto. O referido autor ainda ressalta que apesar de nem todos os projetos de pesquisa adotarem o questionário como instrumento de coleta de dados, é inquestionável a importância deste na pesquisa científica, especialmente nas áreas das ciências sociais. Além disso, esse método possibilita ao pesquisador abranger um maior número de indivíduos e de informações em um menor espaço de tempo do que outras técnicas (Barros; Lehfeld, 2007).

Para o alcance dos objetivos da pesquisa, o questionário mencionado anteriormente foi adaptado do estudo de Potrich, Mendes e Kirch (2015), de forma a se adequar à proposta deste trabalho. Além disso, antes da aplicação, foi realizado um pré-teste com colegas, o qual permitiu identificar alguns erros e realizar os ajustes necessários para alcançar os resultados esperados.

A aplicação do questionário foi realizada por meio do *Google Forms*, durante o período de março a abril de 2025, resultando na obtenção de 57 respostas válidas. Os

participantes foram previamente informados, no próprio questionário, de que suas respostas seriam tratadas com total confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

O instrumento de coleta está disponível no Apêndice A (que se encontra no final deste trabalho), e foi estruturado em quatro seções: a primeira, composta por três questões, foi projetada para coletar informações sobre o perfil dos participantes; a segunda, com nove perguntas, visou avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre Educação Financeira; a terceira, incluiu dez perguntas que investigaram as atitudes e práticas dos participantes em relação à Educação Financeira, analisando como eles gerenciam suas finanças pessoais e suas práticas financeiras cotidianas; e por fim, a quarta seção, composta por seis questões buscou analisar as percepções dos estudantes quanto a presença de Educação Financeira durante sua trajetória no curso de Administração da UEPB - Campus I.

Após a conclusão da coleta, os dados foram organizados e tabulados no Excel, sendo cada questão analisada por meio de estatística descritiva. A análise consistiu no uso de frequências absolutas e relativas, apresentadas por meio de tabelas e gráficos, o que permitiu uma visualização mais clara e objetiva dos resultados. Tal abordagem facilitou a identificação de tendências, padrões e comportamentos dos alunos quanto à temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta parte apresenta os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário junto aos alunos do 9º e 10º períodos do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I. Foram obtidas 57 respostas válidas, o que corresponde a 52,8% dos 108 alunos matriculados nesses períodos, conforme dados fornecidos pela coordenação do curso.

4.1 Perfil dos entrevistados

Inicialmente, buscou-se identificar o perfil socioeconômico dos estudantes concluintes do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, a fim de contextualizar as características dos respondentes da pesquisa.

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados

Variável	Alternativas	Quantidade	Percentual (%)
Gênero	Feminino	31	54,4%
	Masculino	26	45,6%
Período Acadêmico	9º período	24	42,1%
	10º período	33	57,9%
Renda Média Mensal	Até R\$ 1.045,00	14	24,6%
	Entre R\$ 1.045,01 a R\$ 2.090,00	27	47,4%
	Entre R\$ 2.090,01 a R\$ 3.135,00	8	14,0%
	Mais que R\$ 3.135,01	8	14,0%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

Dos 57 respondentes, 54,4% eram mulheres e 45,6% eram homens, o que indica uma amostra equilibrada em termos de gênero. A maioria (57,9%) estavam no 10º período, enquanto 42,1% estavam no 9º período. Isso é relevante, pois indica que os participantes estão próximos da conclusão da graduação e, portanto, já tiveram contato com a maior parte das disciplinas do curso, incluindo aquelas que abordam conteúdos sobre finanças. Sobre a renda, 47,4% dos alunos disseram que ganham entre R\$1.045,01 e R\$2.090,00 por mês, enquanto

24,6% declararam ganhar até R\$1.045,00. Outros 14,0% indicaram renda entre R\$2.090,01 e R\$3.135,00, e o mesmo percentual 14,0% informaram rendimentos superiores a R\$3.135,01.

Com esses dados, observa-se que 72,0% dos alunos possuem rendimentos mensais inferiores a R\$2.090,00, o que reforça a importância da Educação Financeira. Tal cenário corrobora com a visão de Ferreira (2017), ao destacar que, em um sistema capitalista, o domínio de conhecimentos financeiros é essencial, sobretudo para aqueles com menor poder aquisitivo, uma vez que a gestão eficaz dos recursos torna-se essencial para o equilíbrio e a segurança financeira.

4.2 Conhecimento prévio sobre Educação Financeira

Em seguida, almejou-se verificar o conhecimento prévio dos estudantes em relação à Educação Financeira, analisando sua familiaridade com conceitos básicos, bem como sua exposição e participação em atividades relacionadas ao tema antes da graduação, conforme mostra a Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Conhecimento prévio sobre Educação Financeira

Variável	Alternativas	Quantidade	Percentual (%)
Contato prévio com Educação Financeira antes da graduação	Teve contato com conteúdos de Educação Financeira	23	40,4%
	Talvez, mas não tem certeza	15	26,3%
	Não teve acesso com Educação Financeira	19	33,3%
Familiaridade com Conceitos Financeiros	Conheço bem esses conceitos	28	49,1%
	Tenho uma ideia básica, mas com algumas dúvidas insegurança	27	47,4%
	Não conheço bem esses conceitos e acho difícil entendê-los	2	3,5%
Participação em atividades sobre Educação Financeira antes graduação	Participou de pelo menos uma atividade sobre o tema	19	33,3%
	Nunca participou de nada relacionado	38	66,7%
Orientações familiares sobre finanças	Os familiares falavam bastante	17	29,8%
	Às vezes recebia alguns conselhos, mas não era constante	25	43,9%
	Não recebeu nenhuma orientação	15	26,3%
Consumo de conteúdo na mídia	Já viu alguns vídeos ou posts sobre o tema	37	64,9%
	Viu algo eventual, mas não prestou muita atenção	14	24,6%
	Nunca consumiu esse tipo de conteúdo	6	10,5%

Confiança na gestão financeira pessoal	Se sente seguro(a) para gerenciar suas finanças	27	47,4%
	Tem algum conhecimento, mas não se sente totalmente seguro	24	42,1%
	Não se sente seguro com o que sabe atualmente	6	10,5%
Problemas financeiros por falta de planejamento	Já enfrentou dificuldades por não planejar	37	64,9%
	Nunca passou por isso	20	35,1%
Compreensão de Endividamento e Inadimplência	Sim, sabe claramente a diferença entre os dois	27	47,4%
	Tem uma ideia, mas não totalmente clara	25	43,9%
	Não sabe distinguir os dois conceitos	5	8,8%
Conhecimento sobre Orçamento Pessoal	Sim, sabe claramente	40	70,2%
	Tem uma ideia básica, mas não sabe exatamente	16	28,1%
	Não tem conhecimento	1	1,8%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

Em relação ao contato prévio com conteúdos de Educação Financeira antes da graduação, observou-se que 40,4% dos entrevistados afirmaram ter tido exposição a esses temas, enquanto 33,3% declararam não ter tido acesso a tais conteúdos e 26,3% mostraram incerteza. Esses dados evidenciam que a Educação Financeira ainda não está amplamente inserida na formação básica e revela que um número significativo de estudantes ingressam no curso com pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema.

No que tange à familiaridade com conceitos como orçamento, planejamento e endividamento, 49,1% declararam conhecer bem esses conceitos, enquanto 50,9% demonstraram ter apenas uma ideia básica com inseguranças ou desconhecimento sobre o tema. Diante desse cenário, a presença significativa de estudantes com inseguranças e desconhecimento sobre os conceitos aponta para a necessidade de reforçar a abordagem de finanças pessoais já nos primeiros períodos do curso, especialmente considerando a formação de futuros Administradores.

Quanto à participação em atividades relacionadas à Educação Financeira antes da graduação revelou um cenário de baixa adesão, com 66,7% dos alunos afirmando nunca terem participado de eventos como palestras ou workshops. Em contrapartida, 33,3% relataram envolvimento em pelo menos uma atividade. Essas evidências indicam que a exposição ao tema é limitada, reforçando a importância da universidade dar a devida atenção a essa temática.

No que se refere ao ambiente familiar como fonte das orientações sobre finanças, 43,9% receberam conselhos eventuais, 29,8% relataram discussões frequentes com familiares, e 26,3% não receberam qualquer orientação. Diante disso, observa-se que a influência do núcleo familiar é limitada e inconstante, muitas vezes sendo insuficiente para formar uma base sólida de conhecimento financeiro.

Sobre o consumo de conteúdos sobre Educação Financeira na mídia, a maioria dos entrevistados, 64,9% afirmaram ter acessado vídeos ou posts sobre o tema, evidenciando a relevância das plataformas digitais como fonte de informação. Por outro lado, 35,1% demonstraram pouco ou nenhum contato com esse tipo de conteúdo. Esses dados indicam

uma oportunidade para potencializar o interesse dos estudantes, integrando esse engajamento com iniciativas mais práticas, como oficinas, workshops e cursos online.

Em relação à confiança na própria gestão financeira pessoal, 47,4% dos alunos se consideram confiantes. Por outro lado, 52,6% demonstram algum grau de insegurança. Esse cenário é preocupante, especialmente por se tratar de futuros gestores, que, mesmo próximos da conclusão do curso, ainda não se sentem plenamente preparados para lidar com suas finanças pessoais de forma eficiente. Tal realidade reforça a importância de fortalecer a abordagem prática da Educação Financeira, visando desenvolver competências essenciais para a vida pessoal e para uma futura atuação profissional.

Em paralelo, 64,9% dos entrevistados relataram já ter enfrentado dificuldades financeiras devido à falta de planejamento, enquanto 35,1% afirmaram nunca ter passado por essa situação. Esse elevado percentual de problemas financeiros reforça a importância de práticas de planejamento conforme apontado por Brasil (2013), que destaca o controle detalhado de todas as movimentações financeiras para estabelecer objetivos claros e alcançáveis.

Quanto à compreensão dos conceitos de endividamento e inadimplência, 47,4% dos respondentes afirmaram saber claramente a diferença entre os termos, enquanto 52,7% demonstraram compreensão limitada. Por fim, o conhecimento sobre orçamento pessoal mostrou-se elevado, com 70,2% dos alunos declarando saber claramente o que é um orçamento pessoal, enquanto 28,1% afirmaram possuir uma ideia básica. Esses resultados revelam que, embora haja uma familiaridade dos alunos com alguns conceitos, ainda existem lacunas que podem comprometer a gestão financeira e que demandam de maior atenção durante o processo de formação.

Portanto, a ausência de contato prévio com o tema, as dúvidas conceituais, a limitada participação em eventos educativos antes da graduação, bem como a insegurança na gestão das finanças pessoais e as dificuldades enfrentadas por falta de planejamento, aponta para uma lacuna existente no contexto educacional, em consonância com as reflexões trazidas por Borges (2013) e Ramon e Trevisan (2019) sobre a baixa priorização da temática. Isso reforça a necessidade de ações educativas mais consistentes, como destaca Targino (2021), que enfatiza o papel das instituições de ensino na promoção da Educação Financeira, visando preparar os alunos para os desafios financeiros que irão enfrentar ao longo de suas vidas.

4.3 Atitudes e práticas em relação às suas finanças pessoais

Posteriormente, visou-se conhecer o comportamento financeiro dos estudantes, com foco nas atitudes e práticas adotadas na gestão de suas finanças pessoais, ou seja, como lidam com aspectos como planejamento, controle de gastos, formação de reservas de emergência e hábitos de consumo, aspectos essenciais para o desenvolvimento de uma vida financeira equilibrada. A seguir, a Tabela 3 expõe os dados obtidos.

Tabela 3 - Atitudes e práticas em relação às suas finanças pessoais

Variável	Alternativas	Quantidade	Percentual (%)
Reflexão pós-compra	Sim, penso bastante se tomei a decisão certa e como isso afetou minhas compras futuras	47	82,5%
	Às vezes penso, mas já que comprei está sem jeito	7	12,3%
	Não costumo me preocupar quando compro algo que eu realmente queria	3	5,3%
Satisfação ao comprar	Sim, me sinto bem ao comprar	17	29,8%
	Às vezes, depende do que compro	39	68,4%
	Não vejo graça em gastar dinheiro	1	1,8%

Perspectiva financeira (Presente vs. Futuro)	Sim, me preocupo mais com o futuro	20	35,1%
	Penso nos dois de forma equilibrada	33	57,9%
	Não, prefiro lidar com o agora, pois não sei o dia de amanhã	4	7,0%
Controle de gastos pessoais	Sim, tenho algo para acompanhar meus gastos	29	50,9%
	Controlo de vez em quando, pois nem sempre consigo	22	38,6%
	Não faço nenhum tipo de controle	6	10,5%
Existência de reserva de emergência	Sim, tenho uma reserva guardada	24	42,1%
	Tenho algo, mas não acho suficiente	23	40,4%
	Não guardo nada para isso	10	17,5%
Confiança em lidar com imprevistos financeiros	Sim, me sinto bem preparado.	17	29,8%
	Talvez sim, mas não tenho certeza	19	33,3%
	Não me sinto pronto para essas situações	21	36,8%
Avaliação financeira antes de compras	Sim, sempre verifico antes de comprar	39	68,4%
	Às vezes, mas nem sempre	15	26,3%
	Não costumo verificar	3	5,3%
Necessidade de empréstimos a terceiros	Sim, já precisei com frequência	8	14,0%
	Apenas em uma ou poucas ocasiões	21	36,8%
	Nunca precisei pedir	28	49,1%
Planejamento financeiro para objetivos	Sim, sempre planejo para alcançar meus objetivos	33	57,9%
	Às vezes, mas nem sempre	22	38,6%
	Não costumo planejar	2	3,5%
Pontualidade no pagamento de contas	Sempre pago no prazo	44	77,2%
	Pago em dia na maioria das vezes	12	21,1%
	Frequentemente atraso pagamentos	1	1,8%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

No que se refere à reflexão pós-compra, a grande maioria dos entrevistados, 82,5%, afirmaram pensar bastante sobre a compra e os impactos nas compras futuras, indicando um comportamento consciente. Outros 12,3% refletem ocasionalmente, adotando a postura de que, uma vez feita a compra, não há mais o que fazer, enquanto 5,3% não se preocupam com as compras, especialmente quando adquirem algo desejado.

Quanto à satisfação ao realizar compras, 68,4% dos respondentes relataram que o sentimento depende do tipo de compra, demonstrando uma avaliação circunstancial. Por outro lado, 29,8% afirmaram sentir-se bem ao comprar, enquanto 1,8% não encontram prazer em

gastar dinheiro. Sob esse aspecto, é evidente que a predominância de satisfação condicionada ao tipo de compra sugere que muitos estudantes associam o ato de consumir a uma análise mais racional, ou seja, ponderando sobre o valor e a necessidade do item. Entretanto, isso pode indicar riscos para um comportamento mais impulsivo em determinadas situações.

Sob a perspectiva financeira no tempo, 57,9% dos estudantes equilibram o presente e o futuro, indicando uma tendência positiva de consciência financeira. Já 35,1% afirmaram priorizar o futuro, o que enfatiza a necessidade de um bom planejamento para longo prazo. Por outro lado, 7,0% declararam focar exclusivamente no presente, o que pode refletir uma postura mais imediatista. Esse panorama sugere que, embora a maioria adote uma visão equilibrada, ainda há um grupo que carece de orientação para desenvolver uma gestão financeira consciente e planejada.

No que diz respeito ao controle de gastos pessoais, 50,9% dos entrevistados afirmaram possuir algum mecanismo para acompanhar suas despesas, como planilhas ou aplicativos. Outros 38,6% realizam esse controle de forma intermitente, enfrentando dificuldades para manter a consistência, e 10,5% não adotam nenhum tipo de controle. Apesar do uso de ferramentas por parte da maioria, a dificuldade em manter uma rotina sobre o controle de gastos revela a necessidade de fomentar hábitos financeiros mais contínuos e acessíveis. Nesse sentido, a planilha de controle orçamentário pessoal disponibilizada pela BM&FBovespa, mencionada na fundamentação teórica, representa uma ferramenta prática e eficaz para auxiliar os estudantes a desenvolverem um acompanhamento mais regular e estruturado de seus gastos.

No tocante à formação de reservas financeiras, 42,1% dos alunos relataram ter uma reserva guardada, enquanto 40,4% possuem algum valor, mas o consideram insuficiente. Já 17,5% dos entrevistados não reservam nada para imprevistos, evidenciando vulnerabilidade financeira. Correlato a isso, ao avaliar a confiança dos estudantes em lidar com situações inesperadas, 29,8% sentem-se bem preparados, 33,3% têm preparação parcial, e 36,8% não se sentem prontos. Esses dados apontam para a importância de reforçar, ainda durante a graduação, estratégias práticas de construção de reservas e de fortalecimento da segurança financeira, principalmente para futuros profissionais que, como Administradores, precisarão aplicar esses princípios.

A avaliação financeira antes de realizar compras foi uma prática comum, com 68,4% dos respondentes afirmando verificar sempre suas condições financeiras previamente. Outros 26,3% fazem isso ocasionalmente, e apenas 5,3% não costumam verificar, indicando que a maioria adota uma abordagem cautelosa. Esse comportamento mais consciente está alinhado com o conceito de Educação Financeira apresentado por Gallery *et al.* (2011), que a descrevem como a habilidade de analisar com responsabilidade as situações financeiras do cotidiano e tomar decisões que favoreçam o uso e a gestão eficiente dos recursos financeiros.

Já em relação à necessidade de empréstimos a terceiros, 49,1% nunca precisaram recorrer a essa prática, 36,8% o fizeram em poucas ocasiões, e 14,0% solicitaram empréstimos com frequência.

O planejamento financeiro para alcançar objetivos foi reportado por 57,9% dos entrevistados, que afirmaram planejar sempre suas metas. Outros 38,6% planejam ocasionalmente, e apenas 3,5% não costumam planejar, indicando uma tendência positiva, mas com espaço para maior consistência. Por fim, a pontualidade no pagamento de compromissos financeiros foi elevada, com 77,2% dos alunos afirmando pagar sempre no prazo, 21,1% pagando em dia na maioria das vezes, e apenas 1,8% relatando atrasos frequentes. Tais resultados demonstram um senso de responsabilidade financeira presente entre os estudantes, mas apontam também para a necessidade de reforçar o planejamento contínuo como ferramenta essencial para o equilíbrio financeiro e a realização de metas no longo prazo.

Portanto, os dados obtidos revelam que, embora muitos estudantes demonstrem comportamentos considerados positivos em relação à administração de suas finanças pessoais, como o hábito de refletir antes de comprar e o esforço para manter pagamentos em dia, ainda há importantes pontos de atenção. A ausência de controle financeiro consistente por uma parte significativa dos alunos, a dificuldade em manter reservas de emergência e a falta de confiança para lidar com imprevistos apontam para práticas que nem sempre são sustentáveis a longo prazo.

Diante desse cenário, torna-se evidente que é cada vez mais fácil gastar mais do que se pode, sobretudo em um cenário de constante estímulo ao consumo, onde as pessoas não têm um controle constante sobre suas despesas pessoais. Essa constatação está em conformidade com Brasil (2009), ao apontar que muitos problemas financeiros não decorrem apenas da baixa renda, mas sim de gastos excessivos. Nessa mesma linha, Dessen (2015) reforça a importância do controle financeiro para que se alcance uma gestão financeira equilibrada.

Nessa perspectiva, observa-se que o controle financeiro constante ainda não é devidamente priorizado por grande parte dos indivíduos, o que agrava a vulnerabilidade frente ao consumo por impulso e à má gestão dos recursos. Essa situação está diretamente relacionada à dinâmica destacada por Hurtado e Freitas (2020) e Souza *et al.* (2013), segundo os quais, quando não há controle adequado, a ampla oferta de produtos e serviços, aliada a facilidade de acesso ao crédito e a financiamentos são fatores que intensificam o endividamento e, conseqüentemente, a inadimplência. Dessa forma, os dados obtidos neste estudo reforçam a necessidade de fortalecer ações voltadas à Educação Financeira, com foco em práticas de controle financeiro, como forma de prevenir desequilíbrios como foi comprovado anteriormente que muitos já enfrentaram dificuldades justamente pela ausência de organização financeira.

4.4 Percepções sobre a presença de Educação Financeira

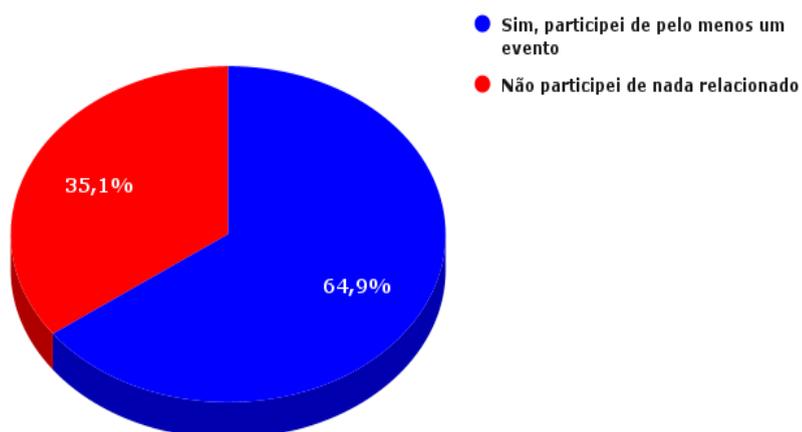
Por fim, objetivou-se analisar-se as percepções dos estudantes sobre a presença e a importância da Educação Financeira ao longo da graduação, ou seja, entender se os alunos reconhecem a abordagem de temas financeiros no curso e qual a relevância atribuída ao tema em sua formação pessoal e profissional. Os dados alcançados são apresentados nos gráficos a seguir.

Gráfico 1 - Disciplina específica sobre Educação Financeira



No que diz respeito à existência de uma disciplina específica voltada para Educação Financeira, a maioria dos respondentes, 68,4%, afirmou que não há uma disciplina dedicada ao tema no currículo do curso. Por outro lado, 31,6% indicaram a presença de tal disciplina, o que pode refletir a inserção pontual de conteúdos financeiros em matérias afins ou uma possível interpretação imprecisa do conceito, pois não há uma cadeira específica na grade curricular do curso. Essa ausência de uma disciplina específica sobre Educação Financeira ainda evidencia a baixa priorização do tema, conforme apontado por Borges (2013), refletindo, de certa forma, uma negligência histórica.

Gráfico 2 - Participação em eventos de Educação Financeira durante a graduação



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

Em relação à participação em eventos de Educação Financeira durante a graduação, 64,9% dos entrevistados relataram ter participado de pelo menos um evento, como palestras ou workshops, enquanto 35,1% não participaram de nenhuma atividade relacionada. Esses resultados apontam para uma adesão significativa, mas ainda insuficiente diante da relevância do tema. Diante disso, entende-se que a instituição poderia ampliar e diversificar as oportunidades de aprendizagem prática sobre finanças pessoais, promovendo eventos mais frequentes, interativos e voltados para os desafios reais enfrentados pelos estudantes.

Gráfico 3 - Abordagem indireta de Educação Financeira em disciplinas



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

Quanto à abordagem indireta de Educação Financeira em disciplinas no curso foi reconhecida por uma expressiva maioria, com 87,7% dos respondentes afirmando terem cursado disciplinas que abordaram o tema. Em contrapartida, 12,3% declararam não ter identificado esse tipo de conteúdo em nenhuma disciplina.

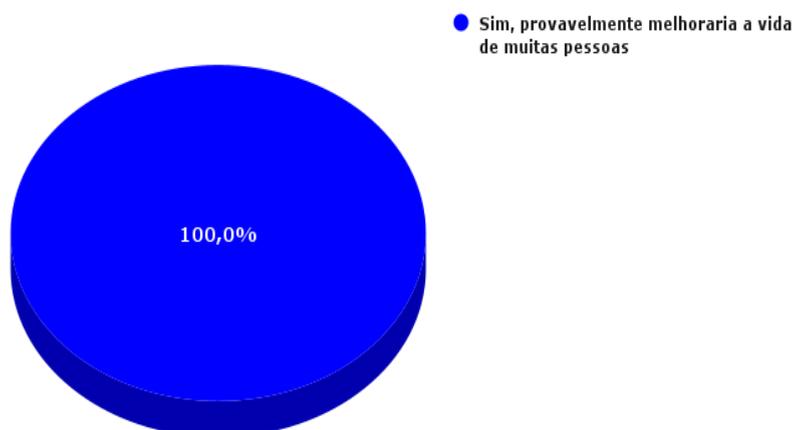
Entretanto, apesar de não haver uma disciplina específica voltada a Educação Financeira na grade curricular do curso de Administração da UEPB, os resultados indicam que há indícios de um esforço institucional para promover o tema. Isso se evidencia pelo percentual significativo de alunos que participaram de eventos ao longo da graduação, bem como na abordagem transversal do conteúdo em disciplinas correlatas. Tal realidade contrasta parcialmente com o que Ramon e Trevisan (2019) enfatizam em seu estudo, pois de certa forma os alunos da UEPB possuem oportunidades de aprender a temática, o que demonstra uma postura alinhada à perspectiva de Targino (2021), que destaca o importante papel das instituições de ensino na promoção da Educação Financeira.

Gráfico 4 - Utilidade de Educação Financeira na formação do Administrador



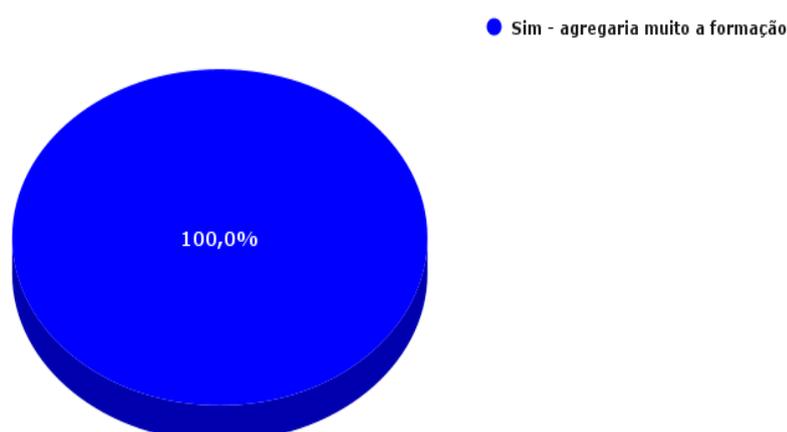
Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

No que tange à utilidade da Educação Financeira na formação do administrador, praticamente a totalidade dos entrevistados, 98,2%, considerou que o tema seria muito útil para a formação profissional, enquanto apenas 1,8% não o julgou necessário. Essa quase unanimidade demonstra a clara percepção dos estudantes sobre a importância da Educação Financeira para a preparação adequada dos futuros Administradores, especialmente diante da complexidade crescente das decisões financeiras no mercado atual. Esse entendimento dialoga com a perspectiva de Duarte e Oliveira (2021), ao afirmarem que essa habilidade é essencial na área da Administração, visto que os profissionais precisam tomar decisões financeiras.

Gráfico 5 - Impacto da Educação Financeira na qualidade de vida

Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

A percepção sobre o impacto da Educação Financeira na qualidade de vida foi unânime, com 100% dos respondentes afirmando acreditar que o tema tem potencial para melhorar significativamente a vida de muitas pessoas. Nenhum aluno negou esse impacto, evidenciando um consenso sobre os benefícios da Educação Financeira não apenas no âmbito profissional, mas também pessoal e social. Esses resultados reforçam a relevância de integrar conteúdos financeiros nos currículos acadêmicos, uma vez que os próprios estudantes reconhecem essa temática como uma ferramenta essencial para o bem-estar geral. Tal percepção corrobora as ideias de Araújo *et al.* (2018), que associam a Educação Financeira ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional, promovendo bem-estar e desenvolvimento social.

Gráfico 6 - Palestras e eventos sobre Educação Financeira

Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

A relevância de palestras e eventos sobre Educação Financeira foi endossada por todos os entrevistados, com 100% considerando que tais iniciativas agregariam muito à formação, e nenhum respondente julgou desnecessária. Essa valorização atribuída pelos alunos a palestras e outras atividades complementares reforça a necessidade de ações práticas para o

desenvolvimento de habilidades e confiança, já que esse processo não envolve apenas a aquisição de informações (OCDE, 2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o nível de Educação Financeira dos alunos concluintes do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Com base nos dados coletados e nas análises realizadas, pode-se afirmar que o objetivo do estudo foi alcançado, ao verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema, conhecer suas atitudes e práticas em relação às finanças pessoais e analisar suas percepções quanto a presença da Educação Financeira ao longo da graduação.

Os resultados obtidos evidenciam que o contato prévio dos alunos com a Educação Financeira antes da graduação ainda é bastante limitado, o que reforça ainda mais a importância da universidade priorizar essa temática ao longo do curso, sobretudo por se tratar da formação de futuros gestores. Afinal, se um indivíduo encontra dificuldades para administrar suas próprias finanças, é plausível supor que também enfrentará desafios ao lidar com as finanças de uma organização.

Embora muitos estudantes demonstrem comportamentos relativamente conscientes, como a utilização de ferramentas para controle de despesas e a reflexão antes de realizar compras, ainda existem lacunas significativas quanto ao domínio de conceitos fundamentais, em manter um controle financeiro constante e na prática de um planejamento consistente para alcançar seus objetivos. Em síntese, essa constatação responde à problemática da pesquisa, pois revela que os alunos possuem conhecimento e habilidades parciais, ou seja, a formação atual ainda não garante, de forma plena, a preparação desses estudantes para uma gestão financeira eficaz.

Essas lacunas identificadas podem comprometer a gestão das finanças pessoais e desencadear problemas mais complexos, uma vez que têm impacto direto na qualidade de vida. Essa relação foi enfatizada pelos autores no referencial teórico e confirmada pelos próprios alunos, que reconheceram a relevância da Educação Financeira tanto para a vida pessoal quanto para a trajetória profissional.

Além disso, a ausência de algo mais específico voltada para as finanças pessoais, somada à oferta limitada de eventos sobre o tema, reforça a necessidade de uma abordagem mais estruturada por parte da instituição. Entretanto, isso não significa que a UEPB ignora a importância da Educação Financeira, pelo contrário, apesar de não existir uma disciplina específica voltada a Educação Financeira, há indícios de um esforço institucional para promover o tema de forma transversal, mas tais iniciativas não vêm sendo suficientes diante das lacunas identificadas ao longo da pesquisa.

Nesse contexto, considerando que a grade curricular já é bastante densa e que os alunos precisam cumprir horas extracurriculares, a Educação Financeira poderia ser incorporada como uma atividade complementar. Para viabilizar essa proposta, a coordenação do curso poderia articular com o Programa de Educação Tutorial (PET) e com o corpo docente a oferta de ações mais práticas, como oficinas, atividades gamificadas e outras iniciativas que contribuam efetivamente para a formação dos estudantes. Essa abordagem atenderia ao interesse demonstrado pelos estudantes e a relevância do tema comprovado pelo estudo.

Como principal contribuição para o âmbito acadêmico, este estudo oferece um diagnóstico sobre o estágio atual de Educação Financeira dos alunos concluintes do curso de Administração da UEPB – Campus I. Tais informações podem servir de base para propostas de melhoria no currículo do curso, incentivando a inclusão de conteúdos e práticas voltadas à gestão financeira pessoal, além de contribuir para formação de profissionais mais preparados.

No contexto de mercado, a pesquisa revela lacunas no conhecimento e na gestão financeira pessoal dos estudantes que estão prestes a entrar no mercado de trabalho. Essas informações podem servir para as organizações a desenvolver programas de integração, treinamentos e capacitação em Educação Financeira, visando colaboradores mais organizados e capazes de tomar decisões financeiras assertivas, pois profissionais com controle sobre suas finanças tendem a ser mais estáveis emocionalmente e produtivos, beneficiando o desempenho das empresas. Para a sociedade, os resultados deste estudo evidenciam a importância da Educação Financeira como um instrumento de transformação social, com potencial para melhorar significativamente o bem-estar individual e coletivo.

A principal dificuldade encontrada durante a realização da pesquisa foi a coleta de dados, uma vez que, por estarem no final do curso, muitos alunos não demonstraram interesse em responder ao questionário, especialmente os do 10º período, que, já não frequentam presencialmente a universidade e apresentam baixa adesão às comunicações por e-mail. Diante dessa limitação, foram adotadas diversas estratégias para alcançar o público-alvo: divulgação presencial nas turmas do 9º período (manhã e noite), fixação de QR Code na sala de aula, envio periódico de e-mails (a cada três dias) e divulgação nos grupos de WhatsApp das turmas. Apesar dos desafios, essas ações permitiram a obtenção dos resultados necessários para o sucesso do estudo.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da amostragem, incluindo estudantes de todos os períodos do curso, a fim de proporcionar uma análise da evolução do conhecimento ao longo da graduação. Além disso, estudos comparativos entre diferentes instituições de ensino seriam relevantes, pois poderiam revelar variações nos níveis de conhecimento dos estudantes e nas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARAÚJO, B.; FRANCISCO, M.; PADILHA, F.; MECI, R. **Educação Financeira**. Revista Científica Unilago, São José do Rio Preto, v.1, n.1, set. 2018. Disponível em: <<http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/issue/view/19>>. Acesso em 10 jun. 2021.

BARROS; A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BORGES, P.R.S. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**. VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica – EPTC, 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf>. Acesso em 28 ago. de 2024.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em 30 ago. 2024.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Como eu faço um orçamento pessoal ou familiar**. 2024. Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cidadania_como_orcamento >. Acesso em 01 set. 2024.

BRASIL. Caixa Econômica Federal. **Planejamento Financeiro Familiar**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: < https://www.caixa.gov.br/Downloads/educacao-financeira-cartilhas/CARTILHA3_PLANEJAMENTO_FINANCEIRO.pdf >. Acesso em 13 ago. 2024.

CAVALCANTI, T.C.R. **A adoção da matemática na educação financeira familiar no Ensino Fundamental**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. Disponível < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31334> >. Acesso em 06 set. 2024.

CCB FINANCEIRA. **Educação Financeira**. 2017. Disponível em: < <http://www.ccbfinanceira.com.br/servicos/educacao-financeira.php> >. Acesso em 05 set. 2024.

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Monitor – 29 de junho de 2023 Agência Brasil, 4 maio 2023**. Disponível em: < https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/monitor-29-de-junho-de-2023/ >. Acesso em 26 mai. 2025.

DUARTE, L. K. D. M; OLIVEIRA, N. J. S. **Educação Financeira na formação em Ciências Contábeis**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Alagoas. Disponível < <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/bitstream/123456789/8354/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20em%20ci%C3%A7ncias%20cont%C3%A1beis.pdf> >. Acesso em 30 ago. 2024.

EWALD, L. C. **Sobrou dinheiro!** lições de economia doméstica. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FRANKENBERG, L. **Seu Futuro Financeiro: você é o maior responsável**. 13ª edição, Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999. Disponível em < https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=IJeWoENdEM8C&oi=fnd&pg=PA7&dq=FRANKENBERG,+L.+Seu+futuro+financeiro&ots=inittQ9DL_&sig=AnQLLofuCs452EwiITfIPaWLEnc#v=onepage&q=S%C3%83O%20PAULO&f=true >. Acesso em 26 ago. 2024.

FERREIRA, J. C. **A importância da Educação Financeira pessoal para a qualidade de vida**. Caderno de Administração: Revista da Faculdade de Administração da FEA, São Paulo, 17v. 11, n. 1, p. 1-17, dez. 2017.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças**. 1 ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; FURNEAUX, C.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions**. *Financial Accountability & Management*, EUA, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

GAMA, B. S.; CORREIA, M. V. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos: um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE**. *Revista Científica Semana Acadêmica*, Fortaleza, v. 01, p. 01-14. 2013. Disponível em <
<https://semanaacademica.org.br/artigo/planejamento-financeiro-pessoal-e-importancia-da-gestao-dos-propios-recursos-um-estudo-de>>. Acesso em 16 ago. 2024.

GALVÃO, H.R.F.; **A INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS – 2018 A 2022**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual De Goiás - UEG. Disponível em <
<https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/2579#preview-link0>>. Acesso em 16 jan. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2002. Disponível<
<http://biblioteca.isctem.ac.mz/bitstream/123456789/734/1/%5BAntonio-Carlos-Gil%5D-Com-o-elaborar-projetos-de-pes%28z-lib.org%29.pdf>>. Acesso em 18 jun. 2024.

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G.. **A importância da Educação Financeira na educação de jovens e adultos**. *Revista de Educação Popular*, v. 19, n. 3, p. 56-76, 2020.

LAUREANO, A. I. R.; MENDES, D. P.; MATTOS, H. S. **Educação Financeira: Um estudo com os discentes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior**. *Revista Expressão Católica*, Quixadá, vol. 08, n. 02, 2019, pp. 79-91, jun/dez. 2019. Disponível em <
<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/3221>>
 Acesso em 12 jun. 2024.

LOMAZZI, R.J. **A importância do planejamento financeiro pessoal**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Guarai – FAG. Disponível em
<https://repositorio.iescfag.edu.br/index.php/arquivos-solidos/category/2-administracao?download=106:a-importancia-do-planejamento-financeiro-pessoal#:~:text=Planejamento%20financeiro%20%C3%A9%20um%20processo,seus%20sonhos%2C%20desejos%20e%20objetivos>
 >. Acesso em 30 ago. 2024

NAKATA, R. **Planilha para Controle Financeiro Pessoal ou Familiar**. *Economia comportamental*, 2020. Disponível em:
 <<https://economiecomportamental.com.br/planejamento-financeiro-planilha-para-controle-financeiro-pessoal-familiar-bmf-bovespa-planejador-financeiro-rogerio-nakata/>>. Acesso em 09 set. 2024.

MALLMANN, E. I. *et al.* **Finanças Pessoais: Análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de Administração**. In: XII SEMEAD, 2009, São Paulo. XII SEMEAD: Empreendedorismo e Inovação, 2009. Disponível em: <
<https://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/385.pdf>>. Acesso em 20 jun de 2024.

MELO, M. A. F. **Educação Financeira: Educação Financeira, poupança e investimento.** 2016. 136f. Dissertação (Mestrado) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, 2016. Disponível em < <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/fda5508c-8b95-4dc4-bf26-8a8dd2ba29eb/content> >. Acesso em 12 jun. 2024.

MODERNELL, A. **Educação Financeira.** 2011. Disponível em < <http://ucho.info/afinal-oque-e-educacao-financeira> > Acesso em: 07 out. 2011.

MOREIRA, E. **5 princípios da educação financeira para adotar como hábito.** Eduardo Moreira, 2020. Disponível < <https://edumoreira.com.br/5-principios-da-educacao-financeira/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20deve%20ser,recursos%20financeiros%20pessoais%20e%20familiares.> >. Acesso em 11 set. 2024

MORAIS, A. F. V. **ORÇAMENTO PESSOAL: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS ADOTADAS PELOS DISCENTES DA UFCG CAMPUS - SOUSA.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Disponível < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/16395/ALINE%20FERNANDA%20VIANNA%20DE%20MORAIS%20-%20TCC%20C.%20CONT%20c3%81BEIS%20013.pdf?sequence=3&isAllowed=y> >. Acesso em 23 out. 2024.

OECD. **Improving Financial Literacy.** Analysis of Issues and Policies. 2005. Disponível em: < https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2005/11/improving-financial-literacy_g1gh5cd2/9789264012578-en.pdf >. Acesso em 18 jun. 2024.

PARASURAMAN, A. **Marketing research.** 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PERETTI, L. C. **Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro.** Paraná: Impressul, 2007.

PORTAL G1. **Entenda por que é importante falar de educação financeira no Brasil.** Disponível em:

<<https://g1.globo.com/especial-publicitario/papo-reto/noticia/2019/08/22/entenda-por-que-e-importante-falar-de-educacao-financeira-no-brasil.ghtml>>. Acesso em 30 abr. 2025.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. **Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas.** Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, Dec. 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v26n69/1808-057x-rcf-26-69-00362.pdf> >. Acesso em 18 jun 2024.

RAMON, R.; TREVISAN, E. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM COMPARATIVO ENTRE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS.** 2019. Disponível em: < <https://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/437/4371991007/html/> > Acesso em 24 mai. 2025.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências.** São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006. Disponível <

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35790526/Cap_3_Como_Elaborar-libre.pdf?1417423214=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCap_3_Como_Elaborar.pdf&Expires=1718991067&Signature=cj7Zp9I22ybC2xHL~MywQLCVmoAZqCj0biDrvex-1HiUW-42DZEo0cQFCI1ZYM5I2pnSezzhlj4TbrTg4AsqDp1l5ZaOnSsdDiY7FXsWVFWl5Z03A8g9sUyA4hfNOnjvq3McJQxaIM3g61J2Fbpxm16VobuhgFHcoh4U9KinKVEBO6mpme3VSvoCeEehsISALvxV7ocSCQvMcoH5EyH20DFtOo8fGsr2p8CJT6gHdAu9S9r0ki6xhoZvkWZtM2dHmsuSd52TUAp3H-IU2NV~psqx3m0ApBQSdvc4NoSPfhSV~U~sIMMF0BzhLDmJcUKlGwjO2a~uaI~ENu2olRola__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA > Acesso em 18 jun. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SANTOS, A. F. dos. **Educação financeira: Um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis**. 2017. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1878/1/AFS.pdf> > Acesso em 05 set. 2024.

SEABRA, R. **A importância da educação financeira**. Quero ficar rico, 2011. Disponível em: <https://queroficarrico.com/blog/a-importancia-da-educacao-financiera/>. Acesso em 02 set. 2024.

SERASA. **7 em cada 10 brasileiros admitem comprar por impulso e se arrepender em seguida, revela pesquisa especial da Serasa**. 2024. Disponível em: < <https://www.serasa.com.br/imprensa/7-em-cada-10-brasileiros-admitem-comprar-por-impulso-e-se-arrepender-em-seguida-revela-pesquisa-especial-da-serasa/> >. Acesso em 24 mai. 2025.

SERASA. **Planejamento financeiro pessoal: descubra o que é e como fazer um**. 2022. Disponível em: < <https://www.serasa.com.br/blog/planejamento-financieiro-pessoal-descubra-o-que-e-e-como-fazer-um/> >. Acesso em 25 mai. 2025.

SERASA. **Cinco etapas para fazer um orçamento pessoal e familiar**. 2024. Disponível em: < <https://www.serasa.com.br/score/blog/o-que-e-orcamento-pessoal-e-familiar-e-como-organizar-lo/> > Acesso em 31 ago. 2024.

SILVA, F. T. A. S. *et al.* **Educação Financeira para estudantes da Educação Superior**. TANGRAM-Revista de Educação Matemática, v. 2, n. 3, p. 16-27, 2019. Disponível em: < <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/8988/5418> >. Acesso em 20 jun. de 2024.

SOUZA *et al.* **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. 2013. Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financiera.pdf >. Acesso em 19 jun. de 2024.

SPC BRASIL. **Endividamento: reunimos tudo o que você precisa saber**. 2024. Disponível em: < <https://www.spcbrasil.org.br/blog/endividamento> >. Acesso em 23 ago. de

2024.

SPC BRASIL. **Planejamento Financeiro: 8 dicas para 2024.** 2024. Disponível em: < <https://www.spcbrasil.org.br/blog/planejamento-financeiro> >. Acesso em 23 ago. de 2024.

SPC BRASIL. **Oito em cada dez brasileiros não sabem como controlar as próprias despesas, mostra estudo do SPC Brasil.** 2014. Disponível em: < https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_pesquisa_educacao_financeira_vf.pdf >. Acesso em 12 set. de 2024.

TARGINO, D.S. **ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA E DA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DO IFPB.** 2021. Trabalho de Conclusão de curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: < <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1733/1/DouglasTargino.pdf> > Acesso em 05 set. 2024.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. **Relações entre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis.** Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. 2014. Disponível em: < <https://ccn-ufsc-cdn.s3.amazonaws.com/5CCF/20140411013358.pdf> >. Acesso em 12 ago. 2024.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1. Qual seu gênero?

Masculino

Feminino

2. Período atual?

9º Período

10º Período

3. Qual sua renda média mensal?

Até R\$ 1.045,00

Entre R\$ 1.045,01 a R\$ 2.090,00

Entre R\$ 2.090,01 a R\$ 3.135,00

Mais que R\$ 3.135,01

CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

4. Antes de ingressar na faculdade, você teve contato com conteúdos ou informações sobre Educação Financeira?

Sim, já tive contato com conteúdos de Educação Financeira

Talvez, mas não tenho certeza se o que vi ou ouvi antes da faculdade pode ser considerado Educação Financeira

Não, nunca tive acesso a informações ou conteúdos sobre Educação Financeira antes de ingressar na faculdade.

5. Qual é o seu grau de familiaridade com os conceitos de orçamento pessoal, planejamento, endividamento, inadimplência, poupança?

Conheço bem esses conceitos

Tenho uma ideia básica, mas com algumas dúvidas

Não conheço bem esses conceitos e acho difícil entendê-los

6. Antes de ingressar na UEPB, você participou de palestras, cursos ou ações educativas sobre Educação Financeira?

Sim, participei de pelo menos uma atividade sobre o tema

Não, nunca participei de nada relacionado

7. Em casa, você recebeu orientações sobre como gerenciar dinheiro (ex.: economizar, evitar gastos excessivos)?

Sim, meus familiares falavam bastante sobre isso

Às vezes recebia alguns conselhos, mas não era constante

Não recebi nenhuma orientação sobre isso

8. Você já consumiu conteúdos sobre Educação Financeira em TV, internet ou redes sociais?

Sim, já vi alguns vídeos ou posts sobre o tema

Vi algo eventual, mas não prestei muita atenção

Não, nunca consumi esse tipo de conteúdo

9. Você acredita que tem conhecimento suficiente para gerenciar suas finanças pessoais com eficiência?

Sim, me sinto seguro(a) para gerenciar minhas finanças

Tenho algum conhecimento, mas não me sinto totalmente seguro

Não me sinto seguro com o que sei atualmente

10. Você já passou por problemas financeiros devido à falta de planejamento?

Sim, já enfrentei dificuldades por não planejar

Não, nunca passei por isso

11. Você entende a diferença entre endividamento e inadimplência?

Sim, sei claramente a diferença entre os dois

Tenho uma ideia, mas não totalmente clara

Não sei distinguir os dois conceitos

12. Você sabe do que se trata o orçamento pessoal?

Sim, entendo claramente

Tenho uma ideia básica, mas não sei exatamente

Não tenho o conhecimento

ATITUDES E PRÁTICAS FINANCEIRAS

13. Quando você compra algo, como um celular novo ou um presente, você costuma pensar se fez uma boa escolha e se isso impactou seu dinheiro?

Sim, penso bastante se tomei a decisão certa e como isso afetou minhas compras futuras

Às vezes penso, mas já que comprei está sem jeito

Não costumo me preocupar quando compro algo que eu realmente queria

14. Comprar faz você se sentir bem?

Sim, me sinto bem ao comprar

Às vezes, depende do que compro

Não vejo graça em gastar dinheiro

15. Você pensa mais no futuro do que no presente em termos financeiros?

- Sim, me preocupo mais com o futuro
- Penso nos dois de forma equilibrada
- Não, prefiro lidar com o agora, pois não sei o dia de amanhã

16. Você controla seus gastos pessoais de alguma forma (ex.: planilha, caderno, aplicativo)?

- Sim, tenho algo para acompanhar meus gastos
- Controlo de vez em quando, pois nem sempre consigo
- Não faço nenhum tipo de controle

17. Você possui uma reserva financeira para emergências?

- Sim, tenho uma reserva guardada
- Tenho algo, mas não acho suficiente
- Não guardo nada para isso

18. Você se sente preparado(a) para lidar com imprevistos financeiros, como despesas médicas ou perda de emprego?

- Sim, me sinto bem preparado
- Talvez sim, mas não certeza
- Não me sinto pronto para essas situações

19. Antes de fazer uma compra, você avalia se pode pagar sem prejudicar suas finanças?

- Sim, sempre verifico antes de comprar
- Às vezes, mas nem sempre
- Não costumo verificar

20. Você já precisou pedir dinheiro emprestado com amigos ou familiares para pagar contas?

- Sim, já precisei com frequência
- Apenas em uma ou poucas ocasiões
- Nunca precisei

21. Você faz planejamento financeiro para atingir objetivos (ex.: comprar algo, viajar)?

- Sim, sempre planejo para alcançar meus objetivos
- Às vezes, mas nem sempre
- Não costumo planejar

22. Você consegue pagar suas contas em dia?

- Sempre pago no prazo
- Pago em dia na maioria das vezes
- Frequentemente atraso pagamentos

PERCEPÇÃO SOBRE A PRESENÇA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DURANTE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UEPB - CAMPUS I

23. O curso de Administração da UEPB - Campus I tem alguma disciplina específica sobre Educação Financeira na grade curricular?
- Sim, há uma disciplina dedicada
 Não há nenhuma disciplina
24. Durante o curso de Administração, você participou de eventos ou oficinas sobre Educação Financeira?
- Sim, participei de pelo menos um evento
 Não participei de nada relacionado
25. No curso de Administração da UEPB - Campus I, você teve alguma disciplina que abordou Educação Financeira, mesmo que indiretamente?
- Sim, cursei disciplina(s) que tocaram no tema
 Não vi esse tema em nenhuma disciplina
26. Você acredita que a abordagem prática sobre controle financeiro pessoal, planejamento financeiro e até mesmo conhecimentos sobre conceitos básicos sobre Educação Financeira seria útil na formação do Administrador?
- Sim, seria muito útil para a formação
 Não acho que seria necessário
27. Na sua percepção, o conhecimento em Educação Financeira pode melhorar a qualidade de vida das pessoas? (Por exemplo: controlar suas finanças, planejar o futuro, evitar dívidas, etc.)
- Sim, provavelmente melhoraria a vida de muitas pessoas
 Não vejo impacto nisso
28. Você acredita que palestras e eventos sobre Educação Financeira agregaria valor à formação profissional do Administrador?
- Sim - agregaria muito a formação
 Não vejo isso como algo importante

Variáveis Aqueles que acontecem todos os meses, mas podemos tentar reduzir	Habituação	Luz													
		Água													
		Telefone													
		Telefone Celular													
		Gás													
		Mensalidade TV													
		Internet													
	Transporte	Metrô													
		Ônibus													
		Combustível													
		Estacionamento													
	Alimentação	Supermercado													
		Feira													
		Padaria													
Saúde	Medicamentos														
Cuidados pessoais	Cabeleireiro														
	Manicure														
	Esteticista														
	Academia														
	Clube														
Total despesas variáveis			R\$ 0,00												
% sobre Receita			#DIV/0!												
Extras São as despesas extraordinárias, para as quais precisamos estar preparados quando acontecerem	Saúde	Médico													
		Dentista													
		Hospital													
	Manutenção/prevenção	Carro													
		Casa													
	Educação	Material escolar													
		Uniforme													
Total despesas extras			R\$ 0,00												
% sobre Receita			#DIV/0!												
Adicionais Aqueles que não precisam acontecer todos os meses	Lazer	Viagens													
		Cinema/teatro													
		Restaurantes/bares													
		Locadora DVD													
	Vestuário	Roupas													
		Calçados													
		Acessórios													
	Outros	Presentes													
Total despesas extras			R\$ 0,00												
% sobre Receita			#DIV/0!												
Saldo	Receita		R\$ 0,00												
	Investimentos		R\$ 0,00												
	Despesas fixas		R\$ 0,00												
	Despesas variáveis		R\$ 0,00												
	Despesas extras		R\$ 0,00												
	Despesas adicionais		R\$ 0,00												
	Saldo		R\$ 0,00												

Fonte: Nakata (2020).

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte inesgotável de força e luz, por ter me sustentado, guiado e fortalecido em cada passo desta jornada.

À minha mãe, Maria Olavia, por todo amor, dedicação e pelos inúmeros ensinamentos que moldaram meu caráter e me transformaram na pessoa que sou hoje. Sua resiliência e esforço foram e sempre serão minha maior inspiração e motivação.

Ao meu padrasto, Adeilton, por todo apoio e incentivo ao longo de toda esta caminhada.

À minha namorada, Raissa, por estar ao meu lado em todos os momentos, me apoiando, motivando e acreditando em mim mesmo nas horas mais difíceis.

Aos meus amigos que tornaram essa jornada mais leve, Thomas, Ana e Giovana (carinhosamente denominados "Turma da Mônica") por toda amizade, parceria e incentivo durante esta trajetória.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Professora Ana Jussara, por toda a paciência, apoio e dedicação ao longo desta jornada. Mesmo com a agenda lotada de compromissos da universidade e do doutorado, esteve sempre disponível para me orientar e tirar dúvidas, inclusive nos finais de semana.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória, deixo aqui o meu mais sincero e especial agradecimento.